



ANAIS DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XXV

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 23 DE NOVEMBRO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PP

ELIO RUSCH
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB	Carlos Simões
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Tadeu Veneri
PDT	Barbosa Neto
PPS	Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PMR	Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB	Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cesar Seleme - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Miltinho Pupio; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PMR** - 01: Pastor Edson Praczyk

SOLENE XXV

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02
Proponente:	
Dep. Luciana Rafagnin	03
Realização da Homenagem:	04
Oradores:	
Sr. Algaci Tulio	04
Sr. Ozeil Moura dos Santos.....	06
Encerramento da Sessão	11

SOLENE XXV

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO À DATA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA NOS 310 ANOS DE IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2005

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelo Sr. Deputado André Vargas e pela Sra. Deputada Elza Correia.

Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademir Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli,

Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kiele, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes também inúmeras autoridades civis, militares, representantes do Corpo Consular, Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE

em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra nos 310 Anos de Imortalidade de Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal, o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África, homenagearão personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira no Paraná.

Composição da Mesa:

Esta Presidência tem a honra de anunciar a composição da Mesa.

(Lê):

Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. Nizan Pereira, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos; Exma Sra. Vera Mussi, Secretária de Estado da Cultura; Ilmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul Honorário do Senegal; Exmo. Sr. Vereador Manassés Oliveira, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Ilmo. Sr. Zulfiro Antonio Bósio, Presidente do Centro de Comércio Exterior do Paraná; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin; Exmo. Sr. Deputado André Vargas, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser cantado pelo Coral Max Pereira da Silva.

(Apresentação do Hino Nacional)**Proponente:**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra à Sra. Deputada Luciana Rafagnin, autora da proposição, aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome deste Poder Legislativo.

Deputada Luciana Rafagnin

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

Exmo. Sr. Presidente Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. Nizan Pereira, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos; Exma Sra. Vera Mussi, Secretária de Estado da Cultura; Ilmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul Honorário do Senegal; Exmo. Sr. Vereador Manassés Oliveira, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Ilmo. Sr. Zulfiro Antonio Bósio, Presidente do Centro de Comércio Exterior do Paraná; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin; Exmo. Sr. Deputado André Vargas, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 2ª Secretária nesta Sessão; senhores e senhoras aqui presentes:

No dia de ontem, comemoramos o Dia da Consciência Negra e também os 310 anos da imortalidade de Zumbi.

(Lê):

“A consciência negra e a superação dos preconceitos.

Esta Sessão Solene, comemorativa ao dia de consciência negra e aos 310 anos de imortalidade do líder Zumbi dos Palmares é mais do que uma merecida comemoração no calendário oficial brasileiro. É também um convite coletivo à reflexão.

As dívidas social, econômica e cultural que este país tem para com a sua população de afro-descendentes ainda é imensa. São cerca de 500 anos de uma relação desleal, baseada em regras e critérios injustos e na quase completa falta de equilíbrio. Muitas das conquistas foram obtidas com muito sofrimento, muita dor, sacrifícios e com muita luta. O que não é diferente, até hoje, do que vivem algumas ditas “minorias”, como os pequenos agricultores, as famílias sem-terra, as populações indígenas, reduzidas como as nossas florestas ao que são - pela exploração gananciosa, além de outras tantas “maiorias”, de pobres e de mulheres, por exemplo. O dia 20 de novembro, marca também a reflexão e a luta contra o preconceito, uma vez que é este preconceito que se encontra no centro de todas as formas de exclusão e de dominação em nossa sociedade.

Nos últimos dias, uma notícia me chamou a atenção para fatos que ilustram o quanto o preconceito contra a nossa imensa população brasileira de afro-descendentes ainda está impregnado em nossa cultura e o quanto cruel é a sua perseverança. Segundo estudos do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - em parceria com o Unifem - que é o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher -, os negros são a maioria dos pobres no Brasil, ou seja, 43% da população negra encontra-se abaixo da linha da pobreza. E 19% dos negros brasileiros recebem menos de um quarto do salário mínimo por mês.

Nessa exclusão, as mulheres negras são as maiores vítimas. Em todas as áreas analisadas, como educação, mercado de trabalho, acesso a bens e serviços, as mulheres negras ficam com os piores indicadores, recebendo salários 30% menores que as das mulheres brancas para desempenho das mesmas funções. Quanto aos índices de desempenho foi constatado que ele é duas vezes maior entre elas também. O estudo apontou ainda que a população negra no Brasil é a maior vítima de violência com um resultado do direito de toda essa situação relatada. Um estudo da ONU não fica para trás: ele mediu o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países do mundo e colocou o Brasil em 73º lugar, mas quando se trata do Brasil Negro, ele cai para a 105ª colocação.

Senhores e senhoras presentes, nobres colegas Deputadas e Deputados, eu não vou me deter muito sobre esses números horríveis, mas que são reais, embora eles sirvam para validar e engrandecer as lutas e as ações que são feitas para se corrigir uma desigualdade histórica absurda.

Quando o Presidente Lula criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEP-PIR), ligada diretamente à Presidência da República, ele tomou a decisão séria e acertada de começar a dar um basta institucional a essa desigualdade. O trabalho que a Ministra Matilde Ribeiro vem realizando é voltado para a superação cotidiana do racismo e do machismo e para o reconhecimento de que o Brasil é uma nação que tem 50% de sua população negra, responsável pela construção deste país e pela nossa identidade como povo.

A criação da Secretaria Especial, com status de Ministério, foi só um passo no sentido de minimizar as consequências desses séculos. Pensando que essa superação do racismo tem um amparo na ignorância a respeito da riqueza da cultura negra e na falta de uma educação para a igualdade e identidade, o Presidente Lula voltou sua atenção para as escolas e passou a exigir, em uma das primeiras ações de seu governo, através da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que se colocasse no currículo do ensino brasileiro o estudo dos conteúdos de História e Cultural Afro-Brasileira. Dentro desse ensino para as mudanças sociais, cabem disciplinas como a história da África, a luta dos negros no Brasil, a cultura e o papel do negro na formação de nossa sociedade e a intenção de demonstrar a visão predominante na educação oficial,

que foi erguida sob a condição da escravidão dos povos africanos e dos brasileiros afro-descendentes.

Fazer esse resgate à luz da cidadania é fazer a leitura sobre o papel dos africanos na introdução de tecnologias agropecuárias e extrativas, como a única mão-de-obra especializada, no período colonial, para cultivar e beneficiar as matérias-primas nos diversos ciclos econômicos - madeira, cana-de-açúcar, borracha, café - e mesmo no ciclo do ouro, na sua extração e no seu trato; é reconhecer o legado social e antropológico da estruturação de uma família negra, matriarcal e festiva, firmada em laços de parentesco, bem como do candomblé e de sua religiosidade, baseados na oralidade, na ancestralidade e que, embora monoteísta, veio a se chocar com a tradição cristã ocidental, sendo, por essa razão, perseguida e discriminada.

A África teve as grandes bibliotecas da Antiguidade, legou à humanidade os princípios da matemática e do raciocínio, o exercício do mercado, da troca de especiarias, em relações comerciais com a Arábia e com o mundo oriental, que legaram, também, aos africanos, o conhecimento nas áreas das ciências naturais. Ela foi a base da fundação das grandes universidades européias. Sem contar a contribuição da cultura africana na formação de vocábulos da língua portuguesa ou o imenso legado à música popular brasileira.

Ainda no ano de 2003, foi instituído por decreto presidencial o Grupo de Trabalho que vem avançando nas propostas para uma nova regulamentação ao reconhecimento, delimitação, demarcação, titulação e registro imobiliário das terras remanescentes de quilombolas e comunidades rurais negras, como é o caso, aqui no Paraná, da Invernada Paiol de Telha.

Além disso, o Presidente Lula vem estreitando cada vez mais os laços das relações comerciais e culturais com os países africanos e coloca esses compromissos entre as prioridades das relações internacionais de seu governo, das rodadas de negociações globais, junto com a campanha mundial de combate à fome e à miséria. Estamos dando significativos e decisivos passos institucionais no sentido de superar o preconceito racial e o absurdo da discriminação, porque sonhamos e buscamos uma sociedade realmente cidadã e justa, em que não há espaço para qualquer espécie de desigualdade ou intolerância.

Com isso quero deixar a minha mensagem, parabenizando a todos os homenageados nesta tarde, parabenizando a todos que lutam contra o preconceito, contra o racismo. Estamos nos somando a essa luta desde que assumimos também esta Casa de Leis, e aqui queria fazer um destaque especial ao ex-Deputado e Vice-Governador Orlando Pessuti, porque era sempre esse Deputado que fazia essas homenagens. Gostaria mais uma vez, Pessuti, de parabenizá-lo e claro que como começamos a acompanhar essas sessões logo que assumimos aqui, ficamos muito felizes de poder todo ano fazer essa comemoração e essa reflexão sobre o preconceito, sobre o racismo. E mais do que nunca comemoramos as vitórias que come-

çam a acontecer graças à união, à organização. É preciso que cada vez mais consigamos estar unidos para vencer todo esse preconceito que ainda tem no nosso País. Parabéns a todos". Muito obrigada.

(Apresentação da música
"Se Todos Fossem Iguais a Você")

Realização da Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido o 1º Secretário da Sessão, Deputado André Vargas, para fazer a chamada dos homenageados e convido a Deputada Luciana Rafagnin e o Dr. Ozeil Moura dos Santos, para que procedam à entrega do diploma aos nossos homenageados.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**André Vargas**)

(Procede à entrega dos diplomas aos homenageados)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido o Sr. Ozeil Moura dos Santos para que proceda à entrega da escultura Pinhão de Ouro, símbolo do Estado do Paraná ao professor Carlos Augusto Moreira Junior.

(Aplausos)

(Procedem à entrega do Pinhão de Ouro a: **Carlos Augusto Moreira Junior, Josué Costa e Silva, Meire Nogueira**)

Oradores:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Está presidência tem a honra de convidar o Ilmo. Sr. Algaci Tulio - Diretor-Presidente do Procon-PR, que falará em nome dos homenageados.

Sr. Algaci Tulio

O SR. ALGACI TÚLIO

Exmo. Sr. Presidente Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente desta Casa, na qual tive a honra de durante dezesseis anos fazer parte dela como seu Deputado Estadual; Exmo. Sr. Vice-Governador - Secretário da Agricultura, ex-Deputado, ex-Presidente desta Casa, companheiro, irmão, Orlando Pessuti; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; meu amigo, meu irmão Nizan Pereira, Secretário para Assuntos Estratégicos, neste ato também representando o Governador Roberto Requião, a exemplo do Vice-Governador Orlando Pessuti; o companheiro, meu amigo de infância Manassés Oliveira - Vereador de Curitiba que neste ato representa o

Presidente da Casa, João Cláudio Derosso; Ilmo. Sr. Zulfiro Antonio Bósio, Presidente do Centro de Comércio Exterior do Paraná; Deputado André Vargas, companheiro desta Casa, 1º Secretário da Assembléia; Deputada Luciana Rafagnin, companheira de grandes batalhas travadas no plenário desta Casa e que em tão boa hora faz esta Sessão Solene; nossa Secretária da Cultura também aqui presente, Deputada Elza Correia e meu amigo Ozeil que está aqui também e que me honrou com esta homenagem. Dizia-me, há questão de vinte minutos atrás: você vai falar em nome dos homenageados.

Certamente, me pegou de surpresa. No meio de tantos companheiros aqui homenageados, de boa, de excelente qualidade para vir aqui neste momento falar, eu tenho esta incumbência bastante difícil. Mas, rapidamente fui ali na biblioteca, puxei alguns jornais.

O dia 20 de novembro é o aniversário de morte do herói negro Zumbi, Líder do Quilombo dos Palmares assassinado em 1695, há mais de 300 anos. Ele é símbolo da resistência contra a escravidão. Ele nasceu em Alagoas, filho e neto de guerreiros de Angola, escravizados e vendidos no Brasil. Foi seqüestrado e entregue a um padre que o batizou de Francisco. Aos quinze anos pouco falava em português e o latim além de sua língua nativa. Fugiu e voltou ao quilombo adotando o nome "Zumbi". Palmares chegou a ter trinta mil habitantes, quando São Paulo ainda era pequena cidade de apenas vinte e cinco mil almas.

Nos últimos anos a inclusão do negro se faz de forma mais eficiente, mesmo com medidas discriminatórias ainda, muito discutidas e discutíveis. Embora, tardiamente já começamos a ver negros em profissões que antes pareciam reservadas somente aos brancos. Os encontramos nas escolas superiores graças à reserva de vagas que nem a todos agradam, mas que bem ou mal criam uma oportunidade. Em contraposição existem entre nós fortes preconceitos que precisam ser combatidos com maior rigor.

O Dia Nacional da Consciência Negra deve servir para nos convencer de que este não é um país branco. E não será em razão da natural miscigenação. Seremos um país mulato ou mais provavelmente pardo. Nos orgulhemos disso, pois em outras regiões do mundo grupos se matam estupidamente sob argumento de que são de raças históricas diferentes. Graças ao editorial do Conselho fazer presença nesta tribuna.

Mas queria, Sr. Presidente, meu caro Ozeil, companheiros homenageados que aqui estão e aqueles que vieram prestigiar mais uma vez esta data e esta Sessão Solene que esta Assembléia Legislativa nunca falhou. Começamos, a seqüência foi dada pelo Deputado Orlando Pessuti, hoje continuada pela Deputada Luciana Rafagnin.

Nesta Casa sempre teve o espaço da homenagem, o espaço do reconhecimento.

Quero apenas citar alguns nomes aqui, porque são muito caros na minha vida. Começa lá pelos idos de 1954

quando fui para uma sala de cirurgia na UTI do Hospital São Lucas em Curitiba, acometido de uma apendicite. Lá tinha um enfermeiro, Joaquim, chamado "Anjo Preto". Joaquim. Uma figura realmente extraordinária. Nunca mais o vi, não sei se ainda vive, mas era uma figura extraordinária. Um pouco mais além lembro que em nosso bairro Ahú, o Bar do Dito era o bar de bilhar onde nos reuníamos e lá estava talvez um dos primeiros advogados negros do nosso Paraná. Lembro da nossa grande amiga Marlene, passista da Escola de Samba de Curitiba, símbolo do carnaval curitibano que muitos que muitos querem acabar. Se acabarem com o carnaval, acabam com a alegria do povo desta cidade.

Lembro também do Padre Francisco Miguel quando chegou na Igreja de Nossa Senhora de Medianeira e até fazia uma brincadeira com ele porque lá estava no violão um outro negro extraordinário nosso amigo Oswaldo. Até fazia uma brincadeira entre o Padre Joaquim, o Padre Francisco e o companheiro Oswaldo, brincava assim: "está chegando o filho que o Sr. Oswaldo nunca disse pra gente". Era o padre chegando lá na Santa Efigênia.

Lembro do Narciso Assunção, primeiro negro a ser apresentador de televisão do Paraná. E nós tínhamos o programa o Jornal Pela Manhã, também matutino na televisão, chamavam "café com leite": era o Narciso, uma loira apresentadora e o Algaci Túlio, que naquela época era "o homem do paletó xadrez" e que dava as notícias ruins logo pela manhã.

Lembro da Mabel, irmão preta também carnavalesca, defensora do nosso "Clube Atlético Ferroviário", hoje nosso "Paraná". Lembro ainda da "mãe preta", mãe Ruthe, uma senhora simples ali do município de Colombo que toda semana me visita e leva o seu pão feito em casa, o seu polvilho, a verdura que ela consegue plantar no seu quintal; me adotou como seu filho. Talvez eu não tenha dado a ela todo o direito que ela tem, da reciprocidade do amor que ela tem por mim; uma senhora inclusive doente.

Lembro duas figuras extraordinárias aqui da nossa sociedade curitibana, companheiro Edgar Antunes da Silva, popular "Tatu", fundador da Sociedade Protetora dos Operários do Alto São Francisco, a quem Curitiba pede o portal ainda, que você, Ozeil tanto tempo tem reivindicado junto à Prefeitura de Curitiba e que se não falha a memória seria para ser feito ali ao lado da sociedade.

Lembro do Euclides da Sociedade 13 de Maio.

Alguns que quis citar aqui, no meio de tantos e tantos que fizeram parte da minha vida e a quem devo muitas obrigações.

Por isso, no momento que aqui sou colocado nessa condição de falar em nome dos homenageados, muito embora digo isso, vejo aqui o Coronel Dutra, vejo tanta gente, essa figura extraordinária, o Glauco Souza Lobo. Ele é branco por fora, mas preto por dentro. Carnavalesco, extraordinária figura do nosso carnaval. Recente-

mênte passou por um problema seriíssimo com a perda da sua visão e como um milagre, graças a Deus está aí refeito convivendo conosco nesta tarde tão gloriosa, nesta tarde que se homenageia tanta gente extraordinária.

Não vou citar mais pessoas, para não cometer aqui a falha de não lembrar de todos, mas sintam-se todos registrados pela minha palavra.

Muito obrigado Ozeil, a comunidade negra desta Curitiba, deste Paraná e deste Brasil sempre o reconheceu como seu grande líder. Figura extraordinária que com todo o seu time de trabalho, como Cônsul de Senegal, como companheiro e como amigo sempre procurou prestigiar aqueles que se destacaram no mundo social econômico, político, religioso, enfim de todas as áreas de nossos segmentos sociais.

Vejo aqui também presentes autoridades, juizes, comemorando esta data importante. Quero dizer, faz-se uma homenagem com o prestigiamento de toda a sociedade curitibana nesta tarde aqui na Assembléia. Fico muito honrado pelo convite, fico muito honrado pela homenagem e mais honrado ainda, embora não seja merecedor, de estar aqui neste momento falando em nome dos homenageados.

Que Deus o proteja, Ozeil, que os membros da Mesa desta Casa tenham também a proteção divina, Este Brasil em que todos os problemas que estão aí, especialmente os problemas políticos que afligem a nossa nação, este é um país sério, de homens e mulheres honestos, de trabalhadores, que em que pese os escândalos políticos, é um país que anda por si só, graças a força de cada um de nós brasileiros.

Muito obrigado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta presidência tem a honra em conceder a palavra ao Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul Honorário da República do Senegal.

Sr. Ozeil Moura dos Santos - Cônsul Honorário da República do Senegal

O SR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Junior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. Nizan Pereira, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos; Exma. Sra. Vera Mussi, Secretária de Estado da Cultura; Exmo. Sr. Vereador Manassés Oliveira, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Ilmo. Sr. Zulfirio Bósio, Presidente do Centro de Comércio Exterior do Paraná; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin; Exma. Sra. Deputada Elza

Correia. Cumprimentando o Cônsul da Espanha, o Cônsul da Polônia e o Vice-Cônsul do Senegal, eu cumprimento todos os senhores aqui presentes.

Cumprimentando a minha mestra que me ensinou a dar os primeiros passos na Diplomacia, Beatriz Paciornick, cumprimento mais a Conceição Paixão e cumprimento todas as senhoras aqui presentes.

Meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos: Hoje é uma tarde histórica.

Zumbi me pede que eu não fale sobre ele nesta noite. Ele me pede que eu fale um pouco sobre alguns dos homenageados desta noite.

E felizmente lá na parte de cima na Assembléia estava descendo uma nave maior para que nós pudéssemos para que nós pudéssemos voltar ao tempo, ao ano de 1917-1918.

Pediria a todos os senhores e as senhoras, aqueles que não tinham nascido naquela época, para que falássemos um pouquinho de algumas pessoas fantásticas. A nave está aqui, estamos entrando nela e vamos partir agora, neste momento; vamos regredir no tempo e vamos voltar a 1917-1918: Rua Monsenhor Celso, nº 18, em frente, em cima das Casas Pernambucanas, na Praça Tiradentes. Ali nasceu um casal chamado Claro Lourenço dos Santos, casado com Lucila Ferreira dos Santos. Teve cinco filhos e quatro filhas. Hoje não mais estão entre nós. Mas, é importante Sr. Claro e Sra. Lucila que se conte um pouquinho da sua luta, da sua epopéia e de quem foi e de quem eram os seus filhos. E rapidamente vamos mostrar o trabalho fantástico que o Sr. Claro e a Sra. Lucila fizeram na fundação da Pensão Ferreira naquela oportunidade. Uma pensão que era procurada pelos militares e pelos estudantes porque naquela época Curitiba já era uma cidade universitária e muito procurada. Ali ele criou os seus filhos.

Queria dizer nesta oportunidade, Sr. Claro, que em 1935 os seus dois filhos Ferreira e Janguinho, foram os primeiros campeões paulistas pelo Santos Futebol Clube. A história do Santos não começa com Pelé, começa Sr. Claro, com os seus filhos Janguinho e Ferreira em 1935. Somente depois de vinte anos é que o Santos voltou a ser campeão.

Sr. Claro, o senhor teve quatro filhos fantásticos e eles jogaram naquela época no Clube Atlético Ferroviário. Jogadores extraordinários que foram várias vezes campeões. Nós não os esquecemos.

E naquela época a imprensa escrita e falada dizia: "Os quatro irmãos Ferreira, azes da seleção do Paraná".

E aqui eles eram chamados "O trio de ferro", Mariano, Ferreira e Janguinho. Sr. Claro e Sra. Lucila, não sei se os senhores lembram ainda porque tenho certeza absoluta que aqui vocês estão nesta tarde, quase noite, relembrando os feitos dos seus filhos que com muita luta foram os grandes azes de futebol, publicado no Diário da tarde, escrito pelo jornalista Alfredo Luiz Cardoso com o título "Os magos das pelotas" com os seguintes dizeres: "Sem dúvida alguma é a melhor linha média do Paraná e do

Brasil. Os Ferreiras são maravilhosos. Parece impossível um ritmo igual, parece que estão dançando no campo, um chute, valsa ou uma dança de Fred Astaire e a cadência estudada e produtiva.

Não perdiam uma bola e além de tudo não deixavam passar nada, dando serviço à linha contrária; uns verdadeiros bailadores da pelota.

Creio que tal harmonia só existe mesmo hoje na linha médio do quadro da estação, porque não se concede uma coisa igual, um assombro de combinação entre esses magos da pelota". Dizia a imprensa.

E aí eles foram várias vezes campeões pelo Clube Atlético Ferroviário.

Existia um time chamado naquela época Curitiba Futebol Clube. Um time formado por alemães fortes. O Curitiba foi buscar dois irmãos que pela primeira vez dois negros jogavam naquele time: Ferreira e Haroldo, que foram campeões em 41 e 42. Imaginem os senhores e as senhoras, aqueles que têm uma noção de futebol, o que essas duas pessoas jogavam para integrar aquele time coxa-branca naquela oportunidade onde foram campeões.

Não bastasse isso, Sr. Claro, os seus filhos participaram várias e várias vezes na seleção do Paraná. Por mais de sete, oito anos, foram titulares absolutos da seleção do Paraná. Naquela oportunidade a seleção do século tinha Janguinho e Ferreira.

Importante agora dizer aos senhores e queria também fazer uma referência ao Reitor. Pasmem, meus senhores, estamos agora voltando no dia 13/12/45. Formava-se médico pela Faculdade de Medicina do Paraná sem cota, passado com distinção, como médico da faculdade, depois nomeado pelo Governo do Estado.

Senhor Reitor, o senhor que conhece hoje a sua estrutura, estamos em pleno século XXI. Imaginou esse senhor, filho do Claro ser médico em 1945? Que educação o Sr. Claro e Sra. Lucila deram ao Dr. Oswaldo Ferreira dos Santos!

José Ferreira dos Santos. Os senhores vão me perguntar: Quem são essas pessoas? Com muita alegria e com muita satisfação quero dizer aos senhores que o Sr. Claro e a Sra. Lucila eram os meus avós. E o Sr. Ferreira era o meu pai. E fico feliz, muito honrado, passando anos e mais anos, o seu neto, o seu filho poder comentar um pouco da sua família.

Obrigado meu pai, pela sua educação. Obrigado meu avô Claro e avó Lucila, porque você fez homens fantásticos. E lembro hoje nos livros de São Paulo, de Santos, no livro, História de Futebol do Paraná e em qualquer livro eles marcaram época. O início do futebol no Paraná passa por quatro irmãos extraordinários. E a história do Santos passa por dois irmãos extraordinários. Parabéns por vocês terem existido. Vocês não estão mais hoje neste plano; estão num plano superior, mas com certeza aqui agradecemos e vocês não passaram a sua vida em vão.

Muito obrigado.

(Aplausos)

Quero falar um pouquinho sobre uma pessoa extraordinária: Carlos Augusto Moreira Júnior, Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Não vou falar Reitor que você recebeu 22 títulos em 36 artigos, produziu 139 produções técnicas, hoje um dos mais conceituados da sua profissão.

Mas, quero dizer aos senhores e às senhoras que Carlos Moreira na Universidade, tenho certeza absoluta que existe um divisor de águas: antes do Carlos e depois do Carlos. Não vou falar do que ele fez no esquema convencional onde revolucionou a Universidade. Mas hoje, quero dizer, senhores, senhoras e senhor presidente: O mundo é globalizado. O muro de Berlim caiu, e hoje quem não tiver doutorado, quem não tiver uma pós-graduação, um mestrado, um diploma universitário ficará fora de todo processo econômico, social e político brasileiro.

Dr. Carlos Moreira, em um dos seus trabalhos contestados, com muitas ações contra a Universidade ele conseguiu instituir a cota para os universitários. Mas, antes do Dr. Carlos, eu que recebia professores de várias Universidades, nós tínhamos zero, zero e zero em todos os cursos da Universidade Federal do Paraná. E com esse advento hoje nós temos quatrocentos e poucos alunos negros trabalhando, estudando já no segundo ano na Universidade.

Por tudo isso, Dr. Carlos por essa sua ousadia, sua competência da integração do elemento afro-brasileiro, Zumbi quer lhe parabenizar. Hoje aqui estamos com estudantes africanos de Angola, chegando no Paraná, outros em São Paulo, aprendendo a tecnologia que o Brasil tem.

Dr. Carlos, sei que o seu tempo é curto, mas Zumbi pede que lhe diga: a sua campanha para eleição é na quarta-feira. Mas, ele pede que o senhor já agende na sua agenda que no próximo ano o senhor aqui esteja novamente com tempo disponível maior, junto com o nosso Presidente da Assembléia para dizer a todos os irmãos a todas as irmãs: o ano passado na minha universidade tinha 400 afro-descendentes e hoje queria dizer que tenho mais de 1000 elementos afro-brasileiros na minha faculdade.

Obrigado Reitor pelo seu trabalho e tenho certeza que no ano que vem, na sua reeleição vamos triplicar todos os cursos e teremos novos médicos entrando na sua universidade. Vá com Deus e Zumbi está consigo porque um sinal vou dar aqui como Reitor reeleito.

(Aplausos)

Quero falar um pouquinho sobre Algaci Tulio.

Algaci Tulio Vereador, Algaci Túlio Deputado. E disse uma frase muito importante: a história do Prêmio Zumbi dos Palmares começou com Algaci Túlio e começou com Orlando Pessuti. Em nenhum momento em todos os presidentes desta Casa faltou um apoio incontestado para as nossas festividades. E Algaci, lembro-me muito bem, ainda emocionado no momento em que tive o prazer e a honra de receber o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná e fui saudado com um brilhante

discurso de Algaci Túlio. E também tenho certeza, Algaci, que no ano que vem, na nossa próxima festa em que vamos homenagear o nosso Vice-Governador, tenho certeza que você estará nesta Casa para juntos darmos continuidade ao nosso trabalho.

(Aplausos)

Quero falar de Manassés de Oliveira. E mexe o meu coração, acelera um pouco mais e Zumbi também está muito feliz.

Não vou falar, Manassés, que você foi Presidente da Força Sindical, que você é o Presidente do Siemaco, que você é o Diretor da Fenascen. Manassés foi eleito Vereador com quase dez mil votos. Não com votos dos nossos irmãos afro-brasileiros. Você foi eleito pelo seu trabalho, pela sua luta, pelo seu sofrimento, pela sua vida. E se olharmos nos Anais da Câmara Municipal, tentamos ver com a sua secretária, nos últimos cem anos não tivemos cinco Vereadores negros. E Manassés, ficamos muito felizes com os seus quase dez mil votos. É importante que você continue. Lute, porque tenho certeza que toda comunidade brasileira lhe tem respeito. Querer é poder, e você conseguiu atingir. Os afro-brasileiros, os africanos estão felizes por verem um Vereador com mais de dez mil votos, capacitado, que também lutará em prol da comunidade afro-brasileira.

Parabéns, Manassés.

(Aplausos)

Uma outra pessoa notável, José Evane Dutra, meu amigo de muitos e muitos anos, Coronel da Reserva com várias atividades extraordinárias. Lembro-me tão bem, nos idos de 1980, quando presidíamos o Lions Clube e ele me dizia: Ozeil, preste atenção, eu vou ser Governador do Lions. E o Dutra perseguiu seu propósito e chegou a Governador do Lions em 1992, gestão 1993, hoje Presidente da Liga da Defesa Nacional Diretório Regional do Paraná. Tem vários títulos editados. Você é um homem extraordinário.

(Aplausos)

Marina Gonçalves da Silva, empresária do ramo de alimentação, junto com os seus filhos, Diretora do restaurante da Associação Médica do Paraná, o Buffet Dona Marina - Um Sabor a Mais para a sua Vida. Que luta, Dona Marina, para fazer com que a senhora, os seus filhos pudessem ter um restaurante fantástico. A senhora é uma grande vencedora.

Fico mais feliz ainda, quando vejo parado na sua porta o carro do seu filho, uma Mercedes. Diziam que o negro não podia ter carro, tinha que ter carroça, e Dona Marina, simples, lutadora com seus filhos, seu filho com uma lindíssima Mercedes.

Parabéns.

(Aplausos)

Odone Fortes Martins. Empresário, jornalista com vários títulos. Quero dizer aos senhores e às senhoras que há dez, doze anos atrás, Odone Fortes Martins foi o primeiro dono de jornal e deram uma página inteira para o Corpo Consular e lá naquela época iniciou-se a divulga-

ção da África, a divulgação do Senegal. E a primeira notícia, a primeira mala diplomática foi uma página inteira falando sobre o Senegal, sobre o Presidente. Não bastasse isso, todas as datas nacionais de todos os países aqui acreditados lá estava o Odone oferecendo um café da manhã e prestando homenagem a todos os países que aqui estão acreditados. E se não fosse isso, Odone me sensibilizou divulgando os países, divulgando a arte.

Em nosso segundo mandato como Presidente do Corpo Consular, Odone me sensibilizou porque colocou páginas inteiras no seu jornal, para tomarmos posse no próximo governo e dizer que esse é o meu presente pela sua luta, pelo seu trabalho, pela integração dos povos.

Por isso, Odone, muito obrigado. Você ajudou a África, você contribuiu com o Senegal, você divulgou todos os países a acreditar. Você é um homem extraordinário.

(Aplausos)

Ouvimos há pouco, pela primeira vez, hoje estamos com os africanos aqui, Grupo Tinguendessa. Eles estão aqui estudando. Temos o Marcelino estudando Enfermagem, o Mário estudando Enfermagem, o Gerson - odontologia, o Ivo - Enfermagem e o Tiago Paulino - Diretor do Grupo, estudando Relações Internacionais.

Quero dizer a eles e aos senhores, sem medo algum de errar: estudem. Passem com boas notas, voltem aos seus países e um dia queremos vê-los aqui como Ministro de Estado, como Governador do seu Estado, e dizer: "o Paraná contribuiu para o desenvolvimento de Angola, para o desenvolvimento dos nossos países vizinhos".

Parabéns por vocês escolherem Curitiba para estudar.

Lembro-me às vezes de algumas das minhas premonições - de vez em quando acontece - quando conheci o nosso conselheiro comercial da Embaixada do Senegal. E eu disse a ele: estude, vamos em frente. Vamos unir o Brasil, a África e o Senegal. E um dia você terá possibilidade, com a caneta na mão, de mostrar a todo o povo africano que o Brasil é uma alternativa importante comercial, cultural, tecnológica, para o Brasil e para o Senegal. E há dois anos atrás ele aqui esteve e para minha surpresa, quando me telefonou e me disse: "Sr. Cônsul, sou o Embaixador do Senegal para o Brasil". Espero que os africanos que aqui estão possam voltar também como diplomatas e como grandes homens em suas carreiras.

(Aplausos)

Meire Nogueira. Falar de você também é difícil. Recebeu vários prêmios em São Paulo, na TV Educativa do Paraná, coordenadora, apresentadora, comanda o programa "Alegria de Viver". Programa de variedades.

E, Meire, com que alegria vimos participando do seu programa a África, de duas horas e meia, onde passeamos pela África.

A Meire, no seu programa "Alegria de Viver" mostrou ao Brasil uma outra África. Discutimos a África com uma repercussão extraordinária. E fico muito feliz, por-

quê ali mostramos um trabalho existente. A África, hoje com mais de 850 milhões de habitantes, trinta milhões de quilômetros quadrados. Primeiro produtor de ouro e manganês na África do Sul.

Um trabalho fantástico e foram poucas as emissoras de televisão que abriram um espaço para que pudéssemos mostrar, divulgar, incorporar à cultura africana nesse processo.

Por isso, Meire, também a nossa gratidão, a nossa homenagem, porque foi efetivamente um trabalho extraordinário.

(Apresentação de slides)

E para os que não sabem, vamos mostrar um pouco da África como um todo. São 55 países, 850 milhões de habitantes. A África do Sul sozinha, hoje, é produtora de diamantes, de petróleo. Em termos globais, a África detém hoje 45% de todas as riquezas de minerais do mundo inteiro.

(Continua a apresentação de slides)

Demos um grande passeio mostrando que a África não é aquilo que todo mundo pensa, que só tem leão e cobras nas ruas. Vocês estão vendo que é um país moderno.

Com a sua capacidade, com o seu poder de comunicação, Meire conseguiu passar uma imagem fantástica sobre o continente.

Por isso, Meire, muito obrigado por aquele programa extraordinário e espero fazermos vários programas em várias áreas, para mostrarmos aquela comunidade, a África.

(Aplausos)

Pedro Manoel dos Santos. Outro advogado notável, radialista, apresentador de TV, Presidente do Rotary Club, uma pessoa, um advogado que diuturnamente luta em benefício não só do seu bairro como também da comunidade. Parabéns pelo seu trabalho, pela sua dedicação. Homem político, tenho certeza que também irá galgar e subir o degrau que precisa.

(Aplausos)

Padre Francisco Miguel. Desenvolve diversas atividades assistenciais em sua comunidade. Parabéns, e continue trabalhando pela sua comunidade que é muito importante.

(Aplausos)

Regina Lucia Ferreira Solano Madrigal. Campeã dos jogos colegiais, recordista brasileira, campeã nos XIV Jogos Abertos do Paraná em salto, salto em distância, corrida, etc. Imagine, Lúcia, se naquela oportunidade não lhe deram a devida honraria, hoje Zumbi não esqueceu de você. Você está nos Anais junto com a Selma, com os campeões, vocês efetivamente marcaram época no esporte. No esporte do Paraná, como leigas.

Parabéns.

(Aplausos)

Falamos de Ivo Ricardo de Sá - Pepo, campeão estadual juvenil de 1999, campeão pelo Coritiba em 2003 e 2004. Jovem talentoso jogador de futebol, seu time está passando um pouco de dificuldade hoje, mas felizmente pode crescer. O padre é coxa, está rezando para que o coxa não caia.

Álvaro Roberto Moura. Técnico em Contabilidade, está aqui há quatorze anos trabalhando na super Ótica São José. Rapaz também extraordinário, quase o Sr. Geraldo o adotou como filho, foi Presidente do Lions Clube Mercês. Ele está um pouco adoentado, espero que logo se restabeleça.

Quero falar agora de Elisângela Bispo Ribeiro da Silva, fisioterapeuta também trabalhando em vários hospitais com uma capacidade extraordinária.

Parabéns, Elisângela, pelo seu desempenho.

E quero falar de uma pessoa muito singular, meu amigo Glauco Souza Lobo. E Glauco é uma pessoa que luta, respira pela raça negra, mas ele é louro de olhos verdes. Como é difícil as pessoas entenderem que ele tem um conhecimento profundo da nossa comunidade. Ele briga, ele luta, discute, tem uma revista axé extraordinária que divulga a etnia brasileira, que divulga os afro-brasileiros; que divulga os países e às vezes são incompreendidos. Um homem extraordinário, hoje coordenador geral dos fóruns das entidades culturais de Curitiba e do Paraná, conselheiro da Comissão Municipal de Incentivo à Cultura de Curitiba, com vários cursos.

Glauco, você efetivamente é um símbolo pela sua luta, também pela integração da raça negra. Continue com a sua revista, que é importante para essa integração.

Parabéns, Glauco.

(Aplausos)

José Colaço Pinheiro. Acordeon, tecladista, participou de diversas convenções e festivais internacionais de folclore, inclusive representando o Brasil e o Estado do Paraná.

Parabéns pelo seu trabalho como músico. Você é extraordinário.

(Aplausos)

José Diniz. Repórter, jornalista, narrador, ativo, pós-graduado em sociologia política. Continue com essa garra, com essa força, essa tenacidade, que é isso que precisamos, de comunicadores como você, para mostrar a todos o valor da nossa comunidade.

(Aplausos)

E agora, meus senhores e senhoras, quero falar de uma pessoa que não tive o prazer e o destino talvez não quis que conhecêssemos antes. Quero falar de Josué Costa Silva. E vocês não sabem com que alegria falo desse rapaz. Com que alegria o meu coração bate mais forte nesta noite. Porque andando por este Brasil afora, participando de "n" reuniões e empresário que sou em várias áreas, não encontrávamos um empresário negro. Eram poucos. Tive a honra e a felicidade de conhecer, ouvir falar de Josué da Costa, Presidente da Teledata,

fundada em 1987, nos segmentos de informática. A sua matriz está aqui em frente ao Palácio do Governo.

Queria dizer que a sua empresa hoje tem mais de oitocentos funcionários. É uma empresa de tecnologia de ponta e que atende as principais empresas brasileiras como o Banco do Brasil, Unimed, Caixa Econômica, Petrobras, American Express, Infraero, entre outras.

Que felicidade te conhecer, vendo também a sua luta, chegando hoje, jovem, com uma empresa de telecomunicação com mais de oitocentos funcionários.

Pediria que passassem alguns flashes dessa magnífica empresa do Josué.

(Aplausos)

Minhas senhoras, meus irmãos. Não vou falar mais sobre os nossos irmãos. Mas, Zumbi não poderia nesta oportunidade deixar de dizer alguma coisa que vai calar muito fundo no coração de cada um dos senhores e ele encara a sessão como nós falamos sobre auto-estima, falamos de luta, falamos de liberdade.

Hoje ele quer que eu conte rapidamente, e sugerir a cada um dos senhores, principalmente o afro-descendente que começa a ascender na sociedade, pela experiência dele de mais de duzentos anos. Ele diz, é importante que o Manassés, que o Orlando, o Josué, o Pedro, o Orlando, o Tinguendessa, esses jovens que estão crescendo, avaliem com profundidade a mensagem que Zumbi quer passar neste momento.

(Lê):

O ÓDIO, A INVEJA E O PRECONCEITO

No momento que um irmão afro-brasileiro se des-
ponta em qualquer atividade desencadeia um fato invisível que conspira para que o irmão não consiga atingir os seus objetivos e conseqüentemente desagregando o grupo que ele lidera.

O ódio, a inveja e o preconceito são forças embri-
onárias que por si só, não existem, pois pertencem a um processo coletivo.

O ódio, a inveja e o preconceito são forças inteli-
gentes e sem identidade, que tomam a identidade da sua vítima, presa de seus poderes.

Poucos percebem que a camada de maldades
manifestadas em seu caráter, não lhes é peculiar, não é sua, mas externa.

Amorçando a sua essência espiritual, tal qual o
homem fosse um metal que só atrai, sem repelir.

O ódio, a inveja e o preconceito são tão fortes, que
se agregam como forças dominadoras idênticas aos ten-
táculos de um polvo, ou as malhas de uma teia de ara-
nha, prendendo a quem que porventura não teve a
felicidade de ficar imune a esse fenômeno, feito de perni-
ciosa vibração.

Às vezes invisíveis e imperceptíveis, salvo por uma
investigação paranormal ou psicanalítica, onde será
constatada e detectada a raiz, profunda e maligna, qual
um câncer infeccioso e progressivo.

*O ódio vai desclassificando o ser humano, vindo a
virtude como fraqueza; a bondade, como via de derrota.*

*O ódio é uma força enferma, uma degeneração do
amor. Não tendo fonte de energia própria, se enraíza nos
corpos físicos, atacando as partes sensíveis do corpo e o
comando nervoso do organismo.*

*Um homem se irrita, assassina seu semelhante; um
animal se enfurece e fere suas presas.*

No entanto, passado aquele ímpeto de ira, desaparece toda a violência, e volta a bonança.

*Igual ao furacão que a tudo arrasa, deixa a des-
truição e não volta a reconstruir nada do que extermi-
nou.*

*Se o ódio, a inveja e o preconceito fossem a essên-
cia de todos os seres humanos, nós estaríamos sempre
violentos, atacando e perseguindo.*

*O ódio e a inveja determinam outros comporta-
mentos ao homem como por exemplo:*

*- provoca o poder de domínio sobre as coisas, em
forma de ambição, poder de posse material.*

*- escraviza, derrota e fulmina o seu próximo, às
vezes, como a bandeira de progresso e ideal.*

*- só ele sabe interpretar a verdade e a lei da Evolu-
ção.*

*As dificuldades que o homem enfrenta, para
ganhar o necessário para sua subsistência, sugere o
inconformismo por ver seu vizinho ou inimigo mais opu-
lento, advindo a inveja e estás, crescendo, traz a revolta,
somando a negatividade, que é o caminho certo para se
desenvolver o ódio.*

*Só os autênticos irmãos, com sabedoria poderão
encontrar o caminho da perfeição, sem serem presas
fáceis dessas devastadoras anomalias em nosso planeta,
impregnada nos seres humanos.*

*Para que estas anomalias sejam minimizadas é
necessário cultivarmos a lealdade que é uma das mais
excelsas virtudes, nas esfera dos negócios humanos, no
mundo globalizado.*

*A lealdade é o baluarte da sociedade, a proteção
de todos os países e de todos os seres humanos.*

*Na lealdade estão compreendidos: a honra, a jus-
tiça, a fidelidade, o amor e todos os princípios da bon-
dade.*

*A lealdade é uma das maiores virtudes, porque é a
verdade: não tem limites; não esta limitada à defesa da
pátria e do governo próprio.*

*Vai muito além e se estende aos princípios, à
moral e ao amigo.*

*Nunca devemos julgar alguém e sim conceituá-lo e
dar-lhe o direito legítimo e sagrado de defesa.*

*Todos são amigos quando brilha o sol da prosperi-
dade, mas deixam de sê-lo quando sobrevém a contrarie-
dade, se não abrigam em seu peito uma chispa de
lealdade.*

*A lealdade é a mesma em todas as situações. Não
a comovem em todas as situações. Não a comovem as*

nuvens negras, nem as tempestades, e é tão firme nas tormentas como na calmaria.

A lealdade respeita os direitos alheios, é justa em todos os seus atos, heróica em todas as situações e valente na defesa da razão, da justiça e da democracia, sem as quais não pode ser feliz a humanidade.

As palavras de liberdade - igualdade e fraternidade, devem fazer ecos somente nas pessoas de corações e atitudes limpas, de caráter, e de bons costumes, através de ações justas e perfeitas.

Zumbi me pediu que dissesse isso aos senhores porque muitos sabem, outros não sabem. Mas nas lutas de liberdade e integração da nossa raça, ele foi derrotado pelo ódio, pela inveja e pela deslealdade dos homens que ele mais prestigiou, que eram os seus homens de confiança. Ele só foi morto porque as pessoas que o rodeavam, os amigos que ele pensava que eram seus amigos, abriram as portas e lá na Serra da Barriga, do seu esconderijo para Jorge Velho e ali ele foi derrotado.

E a mensagem que ele quer dizer aos senhores afro-descendentes, afro-brasileiros é que no momento que vocês tenham uma ascensão, tem que ter todo um cuidado para que isso não ocorra, vocês precisam efetivamente se conscientizar de quem pode e de quem não pode confiar.

Por isso, o Criador do mundo disse duas palavras que é de conhecimento de todos vocês, principalmente negro em ascensão, ele diz: "Orai e vigiai", porque se isso não acontecer as coisas tornam-se difíceis.

Quero agradecer a Deputada Luciana Rafagnin pela autoria da proposição desta Sessão, e dizer aos senhores e às senhoras que a Deputada mesmo não sendo negra, tem um filho de 17 anos chamado Zumbi dos Palmares.

E vejam que coisa extraordinária o destino, que passou-se muito tempo, a Deputado hoje é a nossa madrinha nas nossas Sessões. Nunca imaginava ao dar o nome do seu filho "Zumbi dos Palmares" ela iria falar sempre sobre "Zumbi dos Palmares".

Quero agradecer ao presidente da Assembléia Legislativa que sempre nos atendeu com muito carinho e com muito respeito e todos os Deputados desta Casa pela aprovação unânime desta Sessão Solene e histórica.

Também os nossos sinceros agradecimentos ao coral tunguendessa pelas músicas cantadas.

Ao tenente Max e seu grupo, pelo desempenho nesta noite, e também, Max, parabéns que quando você vai lá na Fazenda Rio Grande, treinar a sua fanfarra, que bom, que coisa fantástica você ir com uma BMW 2005. Parabéns Max.

Ao Juarêz de Mira pela sua participação e pelo acompanhamento do violonista Gil Bandeira.

À Assessoria do Cerimonial da Assembléia Legislativa, principalmente na projeção de slides e de filme aqui passados.

Gostaria de terminar nesta noite, dizer para todos vocês: eu voz digo, Zumbi, você não tem nada para dizer. Olhando nos olhos de todos os senhores e senhoras aqui presentes, vocês parecem neste momento até saber das fases difíceis que eu passei, vocês estão vendo através dos meus olhos a emoção que eu sinto estando aqui e pelo modo extraordinário que vocês estão me tratando.

Amigos para sempre é o que nós queremos ser. Na primavera ou no verão ou em qualquer estação e nas horas tristes e nos momentos de prazer nós queremos ser amigos de todos vocês.

Vocês podem estar longe, muito longe até em outro continente, mas por amor à nossa raça eu sinto todos vocês tão perto de mim e o meu coração bate mais forte, muito mais contente.

Nós jamais nos perderemos, jamais nos esqueceremos, vocês são meu amigos.

E tudo que eu fiz, a luta que eu sempre venci, o sonho do ideal que eu quis para todos nós um dia e sermos amigos de todos para sempre.

E eu olho para vocês agora e me pergunto se tudo foi tão sincero, por que tem que haver momentos de dizer adeus? Eu não digo adeus, a luta continua pela liberdade,

Vamos crescer juntos e vamos ser sempre amigos para sempre.

Agradeço a presença de todos.

A luz é a marca, a bondade é a marca e a paz vence e todos os obstáculos desaparecerão.

(José Meira canta "Amigos para sempre")

(Aplausos)

Encerramento:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do Corpo Consular e todos os presentes que compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Após a Sessão, convido os presentes para as fotos no Salão Nobre desta Casa de Leis.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

(Apresentação do Hino do Paraná)

(Aplausos)